

LES237/ESALQ/USP

Resumo T2 – Primeiras páginas do capítulo “O positivismo ou o princípio do Barão de Münchhausen” (LÖWY, 1985)

Caroline Martinelli; Daniel Ferrari Chaim; Isabella Pietro Bom César; Jonas Bertoche Veroneze; Larissa Veroneze Sousa; Lucas Frota de Aguiar; Pedro Henrique Miranda e Silva; Yuri Machado de Souza.

Com contribuições dos grupos e do professor

O objetivo do texto consiste em tratar da concepção do positivismo acerca dos estudos das sociedades, considerando em específico a doutrina da neutralidade axiológica do saber científico. Para esta tarefa, Löwy menciona as premissas típicas positivistas:

- 1) a sociedade é regida por leis naturais, invariáveis e independentes da vontade do homem;
- 2) a sociedade pode ser estudada a partir do naturalismo positivista, ou seja, pelos mesmos métodos e processos empregados pelas ciências da natureza;
- 3) os eventos sociais devem ser observados e explicados pela ciência de forma objetiva e neutra, sem julgamento de valor, descartando todos os preconceitos.

O positivismo postula o axioma da neutralidade valorativa das ciências sociais, o que torna útil apresentar o significado de axioma. Do ponto de vista etimológico, tal palavra deriva de “ἀξίωμα” (em grego), cujo significado é “considerar válido”, ou também “requerer” que, por sua vez, deriva de “axios”. Para os pensadores da Grécia antiga, axioma era uma afirmação que poderia ser considerada verdadeira sem a necessidade de provas. Trata-se de um pressuposto imediatamente evidente, admitido como verdade universal sem a necessidade de demonstração. O axioma da neutralidade valorativa leva o positivismo a ignorar o condicionamento histórico-social do conhecimento. Assim, as relações entre a produção do conhecimento e as classes sociais são deixadas de lado no campo conceitual do positivismo.

O positivismo nasce como um ideal crítico-revolucionário utópico da burguesia contrária ao absolutismo. Com o passar do tempo, tornou-se uma ideologia, no sentido de favorecer a conservação da ordem estabelecida.

O positivismo, ancorado em preceitos da filosofia iluminista, tem em Condorcet um de seus grandes nomes. Este autor acreditava que, assim como as ciências naturais, a economia política poderia ser submetida a regras precisas, gerais e constantes. Defende então análises sociais fundadas na precisão do cálculo matemático, na perspectiva de uma ciência natural da sociedade, na qual os fenômenos sociais são explicado por "leis gerais naturais".

Este pensamento se estrutura a partir da aspiração de busca, nas ciências sociais, de estudos sem influência de preconceitos e interesses de classes. Por conta deste olhar, Condorcet propõe o modelo científico-natural para estruturar também as ciências sociais. Esta construção da ciência social com caráter positivista se funda

assim na tentativa de retirar do conhecimento as interferências dos choques entre interesses de classe.

Na sequência, Löwy trata da visão de S. Simon, ilustre filósofo positivista, discípulo de Condorcet, tendo superado seu mestre. Este autor propõe a noção de fisiologia social, remetendo a uma forma de estudos sociais baseada na observação dos fatos materiais que constituem uma sociedade. S. Simon argumentou que o estudo da sociedade está em nível diferente do estudo do indivíduo. Nesta ótica, S. Simon compara a sociedade com um organismo vivo. Com efeito, o estudo de um organismo vivo, tal como o ser humano, é diferente do estudo das partes separadas do corpo. Para o autor, a sociedade deve ser então estudada como um verdadeiro organismo, tal como o corpo humano.

Em seguida, Löwy examina a obra de Auguste Comte, considerado como o fundador do positivismo. Para Löwy, este atributo decorre da transmutação, graças a Comte, da visão de mundo positivista em ideologia, ou seja sistemas de ideia que tende a defesa da ordem estabelecida. Este autor rompe com o discurso “negativo” crítico, considerando-o perigoso. Assim, é insuficiente tratar a obra de Comte como apenas uma continuação da metafísica naturalista da filosofia do Iluminismo. O positivismo comtiano se mostra um tanto quanto específico. Segundo Comte, a descoberta das leis sociológicas era interdita aos seus predecessores (representantes do pensamento utópico do Iluminismo) em razão de seus “preconceitos revolucionários”. Comte rompe, portanto, com S. Simon, com a carta a d’Eichtal (datada de primeiro e maio de 1824), na qual queixa da disposição revolucionária de seu mestre.

Comte aspira colaborar com a consolidação de uma ordem industrial, favorável ao progresso da indústria e das ciências. Na carta para Audiffrent (21 de outubro de 1853) escreve sobre sua vida como sendo “consagrada teórica e praticamente à defesa sistemática da ordem real”. Desta forma, este método positivo de busca de maior legitimação de uma ordem industrial, utilizado por Comte, procura deixar de lado as ameaças de ideias negativas, subversivas e críticas, associadas ao socialismo utópico e ao Iluminismo, mobilizando, no entanto, o mesmo modelo intelectual proposto por Condorcet e S. Simon, ou seja o princípio metodológico das ciências naturais da sociedade. Para Comte, a física social tem como objeto de estudo os fenômenos sociais, da mesma maneira que a astronomia, a física e a química.

Assim, trata-se de uma perspectiva de “homogeneidade epistemológica”, expressa na ideia de física social, mais tarde denominada sociologia. Comte, seguindo o preceito positivista de que a vida social é dominada por leis naturais invariáveis, naturaliza a concentração de poder e riqueza dos chefes industriais.

Comte propõe desta forma que o positivismo deva contribuir com a manutenção da ordem pública e com o progresso, por meio da elaboração de ideias favoráveis a uma sábia resignação. Desta forma, Comte sugeria que se deveria “preparar os proletários para respeitarem, e mesmo reforçarem, as leis naturais da concentração do poder e da riqueza”. A influência do positivismo comtiano nas ciências e educação é importante até os dias de hoje.

LÖWY, Michael (1985), *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen*, São Paulo: Cortez Editora.